INFORMAÇÃO & INFORMAÇÃO
DOI: 10.543/1981-8920.2026v31n3p123
eISSN 1981-8920

Memes como dispositivos de mediação da cultura na internet

Jade de Jesus dos Santos

Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Brasil.
jade.santtos16@gmail.com

Ana Claudia Medeiros de Sousa

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Paraíba (UFPB). Docente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, Brasil.
ana.violista@gmail.com

Raquel do Rosário Santos

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Paraíba (UFPB). Docente do Departamento de Documentação e Informação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Brasil.
quelrosario@gmail.com

Resumo

Objetivo: identificar elementos que caracterizem os memes como dispositivos de mediação da cultura na internet. **Metodologia**: Descritiva de natureza qualitativa com o uso do método documental. O campo de coleta de dados foi a rede social X, conhecido anteriormente como Twitter, o *corpus* está centrado nas contas de pessoas da comunidade LGBTQIAPN+ que utilizam a rede social X. Foi aplicado uma amostragem intencional utilizando critérios de seleção para levantamento de tweets publicados nas datas pré-estabelecidas nesta pesquisa. **Resultados**: Os memes se configuram dispositivos ao mediar a troca cultural e informacional entre diferentes sujeitos sociais, fomentando a construção, ressignificação e expressão de modos de vivência. **Conclusões**: Compreendemos que o meme é um dispositivo de mediação da cultura, por impulsionar os sujeitos a atuarem no processo de significação e ressignificação de símbolos e signos, conseguindo disseminar o entendimento de mundo dos sujeitos sociais com imagens meméticas intuitivas e dinâmicas.

Descritores: Mediação da Cultura. Dispositivos. Memes. Web. Rede X.

Recebido em: 30.05.2026 | **Aceito em**: 29.08.2026

1 Introdução

Com as significativas interações que ocorrem nos ambientes das redes sociais na internet, os sujeitos passaram a compartilhar experiências, sentimentos, conquistas, embates e conhecimentos na rede. Dentre os conteúdos produzidos e disseminados nas redes sociais, o meme permitiu que sujeitos tivessem suas pautas percebidas e compartilhadas por pessoas para além de seu ciclo social, construindo seu discurso por meio de mensagens rápidas e imagéticas. Posto isso, o meme pode ser analisado como dispositivo informacional na internet, visto que ele emerge da conexão propagada e ampliada pelas redes sociais, possibilitando a disseminação de informação, criação de vínculos de representatividade de coletivos e se configurando como dispositivo de mediação cultural.

O entendimento de dispositivo e de mediação da cultural adotado neste artigo está fundamentado na concepção de Edmir Perrotti e Ivete Pieruccini (2007, p. 82-83), que expõem como conceitos correlatos "[...] referindo-se a um conjunto de elementos de diferentes ordens (material, relacional, semiológica) que se interpõem e atuam nos processos de significação". Portanto, com base nesta reflexão, entendemos que o meme registra informações carregadas de significados capazes de transparecer valores culturais de seus produtores, logo, o meme pode se configurar como dispositivo informacional.

A rede social digital X, conhecida anteriormente como Twitter, é uma plataforma que amplia e vocaliza discursos, debates e interações, ressignificando e viabilizando pensamentos e culturas. Uma destas ampliações que consegue se transitar dentro de debates culturais são os memes. Os memes se tornaram presente nas interações sociais presenciais e digitais, sendo criado, utilizado e (re)apropriado com a finalidade de apoiar os sujeitos nos processos de comunicação e conexão entre os diferentes pares e comunidades, sendo utilizado tanto para dar entonação imagética e performática às emoções, quanto para expressar com mais atratividade as informações compartilhadas. Desta forma, o meme consegue ser apropriado por diferentes círculos sociais, sendo aplicável a múltiplos contextos, como: político, educacional, humorístico entre outros, ou seja, os memes são apreendidos e utilizados a partir das necessidades informacionais dos sujeitos que se apropriam deste dispositivo (Jablonka, 2012; Vale, 2020).

Diante do exposto, este artigo teve como objetivo identificar elementos que caracterizem os memes como dispositivos de mediação da cultura na internet. Essa busca se justifica pelo fato dos memes expressarem interesses da comunidade LGBTQIAPN+, sendo este grupo ainda movido pela necessidade de luta por direito e justiça social, encontrando na mediação da cultura um respaldo teórico para reflexões acerca de modos próprios de resistências e interações que ocorrem no âmbito da web. Por esse movimento ainda ser pouco estudado no contexto da Ciência da Informação, esta pesquisa se torna necessária e socialmente relevante.

Metodologicamente, este estudo se configurou como descritivo de natureza qualitativa, com o uso do método documental. O campo para coleta de dados foi a rede social X, o corpus da pesquisa foram as contas de pessoas da comunidade LGBTQIAPN+ que utilizam essa rede social X. Aplicamos a amostragem intencional utilizando critérios de seleção para levantamento de tweets publicados nas datas preestabelecida nesta pesquisa. E os dados foram analisados à luz da literatura, que segue na próxima seção.

2 Mediação da Cultura e dispositivo informacional

A mediação da cultura é fluida e perpassa possibilidades que se entrelaçam com diferentes perspectivas de criação e apropriação de elementos da cultura, com isso, a mediação da cultura encontra-se vinculada ao acesso e apropriação cultural, conseguindo ser percebida e analisada em diversificados e múltiplos dispositivos informacionais.

Os seres humanos são sujeitos sociais que produzem, disseminam e ressignificam conhecimentos e práticas culturais. O compartilhamento das tradições e concepções culturais conduz e introduz as interações e identificações sociais entre os sujeitos sociais, e, para que isso possa ser preservado e disseminado, diferentes tecnologias foram desenvolvidas de modo a propiciar e propagar costumes e conhecimentos.

Essas tecnologias podem ser observadas, por exemplo, na criação de pigmentações naturais como o carvão vegetal e a queima de ossos que eram utilizadas na pintura rupestres; e na criação de suportes informacionais como a argila, o papiro, o pergaminho e o papel que transmitiam a informação. Dito isto, é observável

que o sujeito social "[...] utilizou e ainda utiliza vários dispositivos de comunicação, como os desenhos, a oralidade, a escrita, as expressões artísticas e, mais recentemente, tem utilizado os recursos da web para registrar informações que caracterizam culturas, costumes, descobertas etc" (Santos; Sousa, 2020, p. 309).

Os dispositivos informacionais são utilizados com a finalidade de disseminar a cultura, compartilhar memórias, e, com primazia, comunicar e conectar pares que venham a ter os mesmos costumes e/ou conhecer novas formas de pensar e agir. No estudo realizado por Santos (2015), a autora reflete que os dispositivos de comunicação da web social, como a Rede X, potencializam a aproximação do sujeito com a informação, sendo essa instância um lugar social de interação entre sujeitos, que contribui para o processo de atribuição de sentido dentro de suas dinâmicas e necessidades informacionais.

Os dispositivos utilizados pelos sujeitos são múltiplos e se adequam às necessidades emergentes e fluviais, mediando e sendo mediadores culturais, tendo em vista que a mediação da cultural fomenta a "[...] apropriação e a produção de manifestações e dispositivos carregados de valores simbólicos, capazes de evocar o sentimento de pertencimento nos sujeitos envolvidos na ação" (Nunes; Sousa, 2023, p. 385).

A mediação é uma ação que se entrelaça com múltiplas áreas do conhecimento, sendo fluente para a apropriação da informação e da cultura. Ao refletir sobre a mediação, a autora Henriette Gomes (2010, p. 87) explicita que é

> [...] preciso situá-la como ação vinculada à vida, ao movimento, ao processo de construção de sentidos. Os seres humanos agem em relação à realidade tomando como referência o significado que atribuem a essa realidade, que é construída nas interações sociais e mediações simbólicas.

É possível visualizar que a mediação está intrinsecamente conectada às práticas sociais, sendo movente, dinâmica e fecundativa. A mediação é uma ação inerente àquela que transcorre no locus social, uma vez que "[...] relaciona-se com a comunicação e se caracteriza como um processo de intersubjetividades, resultante da negociação e da disputa de sentidos, que permite aos sujeitos ultrapassar e interpenetrar esses sentidos e gerar novas significações" (Gomes, 2010, p. 88). A mediação não é inerte, ao contrário, ela é dialógica.

Os dispositivos de mediação se mesclam, se transformam e se adaptam às necessidades e vontades informacionais dos sujeitos que estão cada vez mais

dinâmicos e ansiosos com as movimentações produzidas pela sociedade conectada, distanciada e fragmentada.

Edmir Perrotti (2016) infere que a mediação da cultura não se define apenas por um conjunto de procedimentos que tenham como foco a aproximação do público a ambientes culturais, mas que "[...] a mediação, ao afirmar um lócus, desloca e amplia também o sentido do termo, definindo-o como ato especial, singular e autônomo de criação e de protagonização cultural" (Perrotti, 2016, p. 10, grifo nosso). Deste modo, podemos inferir que a mediação da cultura lança o sujeito a uma esfera de produtor cultural, que não apenas consome, mas também cria concepções e dispositivos fomentadores de pertencimento e de autorreconhecimento.

Perrotti (2016) também sucinta que o ambiente cultural é um espaço político marcado por disputas de poder. Os sujeitos sociais são protagonistas culturais ativos na produção e no consumo cultural, tecendo sentidos e significados com criticidade e criatividade, construindo espaços de arte e cultura despadronizados, como pichações, murais, jogos entre outras modelagens (Perrotti; Pieruccini, 2007). A Mediação da cultura não se restringe a apenas um nicho, ela é múltipla ao mediar o acesso às coletividades culturais.

A prerrogativa cultural quando centralizada em apenas um nicho se fecha para novas perspectivas que propiciam e direcionam os indivíduos ao se perceberem dentro desses espaços. A mediação da cultura é uma ação vinculada à vida, mantendo-se em movimento pelas incitações e ampliação de perspectivas (Gomes, 2010). Para além de ser uma ação que aproxima os sujeitos aos dispositivos e práticas culturais, subsidia a apropriação da informação e ações de significar e ressignificar, posto que, um signo não está fincado em uma definição, havendo diferentes perspectivas que são desanuviadas a partir da visão de quem o decodifica, tecendo assim, uma complexa rede de sentidos.

Perrotti e Pieruccini (2007), observando as flutuações da midiatização e explosão informacional, refletem como as tecnologias de informação e comunicação (TIC) propiciam complexas e dinâmicas interações entre os sujeitos sociais, fundamentando como as novas dinamizações precisam ser estudadas e integradas nas discussões sobre mediação da cultura. Desta maneira, formularam o conceito de dispositivo apresentando características que fomentam múltiplas vertentes. Os dispositivos "[...] significam. Em função disso, são opacos, portadores de sentidos que

não se entregam imediatamente, ao contrário do que pretendem muitas vezes visões reduzidas e redutoras" (Perrotti; Pieruccini, 2007, p. 81).

Segundo a autora Ivete Pieruccini (2004) o dispositivo informacional é um signo que utiliza de diferentes estruturas materiais, tecnológicas e simbólicas, detendo como finalidade a interação, a propagação do conhecimento, a conexão entre os sujeitos e a criação de sentidos e significados. Dentro deste contexto o sujeito social interage, intervém e influência o ambiente a partir da apropriação das informações provenientes do acesso aos dispositivos informacionais, conseguindo assim alçar diferentes objetivos a partir de suas necessidades.

Destarte, podemos observar que as diferentes dimensões de expressão e difusão de cultura partem tanto do sujeito que capta e se apropria do que é exposto, quanto do meio social que se adequa e se modifica com as crescentes necessidades, construindo uma teia de conhecimento, protagonismo e senso de comunidade. E para isso utilizam de dispositivo que representa o que almejam transmitir, tornando o sujeito social participativo dentro dos processos de significação, como, por exemplo, os memes no âmbito das redes sociais na internet.

3 Memes na Internet

Os memes estão inseridos no ambiente digital e presencial das relações humanas, sendo utilizados para complementar mensagens, trazendo dinamismo nas interações sociais ao agregar em apenas uma mensagem uma performance teatral, cômica e de fácil compreensão. Por conseguinte, os memes criam uma linguagem em comum entre os grupos que passam a se integrar de códigos e símbolos que fomentam um vocabulário próprio, criando um vínculo de confiança que pode ser observado a partir do capital social.

O termo meme é comumente atribuído a Richard Dawkins (2007), desde que ele registrou em sua tese a existência de processos para a reprodução e replicação cultural. A ideia estava respaldada na concepção de que os memes seriam o equivalente aos genes, onde os princípios culturais seriam transmitidos socialmente pelos indivíduos a partir da imitação de hábitos, tradições e ensinamentos. A partir da década de 1990, com a iminência de artigos que eram publicados com o termo e subsequentemente pelo

> [...] movimento de apropriação nativa do termo, que se dá no âmbito

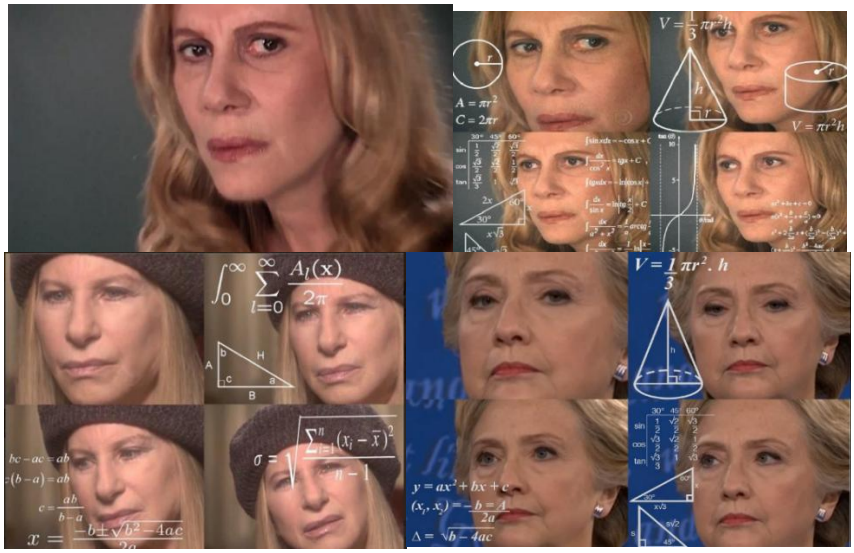
> de comunidades online, usuários da internet passam a denominar de meme os conteúdos que compartilham entre si, como vídeos virais, animações em formato GIF, apresentações de slides, correntinhas de email, entre outras materialidades digitais (Chagas; Silva, 2021, p. 42).

Os memes da internet foram utilizados para a expressão de sentimentos, ao conseguirem transmitir uma carga emotiva maior que um emoticon, ou como um complemento de frases, compartilhamento de informações e estímulo de novas conexões. Os memes conseguem "[...] expressar as emoções nas situações em que faltam os meios não verbais, expressar a sua atitude perante os assuntos tratados na conversa virtual" (Jablonka, 2012, p. 112).

Shifman (2014) em entrevista cedida para Jenkins aponta que as pessoas utilizam os memes como uma edição de conteúdo daquilo que deseja expressar, um "reembalamento" de um meme já existente e disseminado, uma remixagem do conteúdo exposto. O sujeito se apropria e constrói uma teia de signos e significados, perpassando a necessidade de ser visto e integrado em uma comunidade, sendo assim, os memes narram, contam e manifestam informações e códigos.

Um exemplo de remixagem é o meme criado com a expressão da atriz Renata Sorrah, que interpretava a personagem Nazaré Tedesco na novela Senhora do Destino, que ficou conhecido como "Nazaré confusa" e posteriormente foi remixado pelos usuários ao adicionarem fórmulas matemáticas. Houve criações de versões estáticas e GIFs do meme, assim como novas versões, como podemos observar na Figura 1.

Figura 1 – Exemplo de remixagens de memes



Fonte: Museu de Memes (2025).

É interessante observarmos, por exemplo, que algumas das imagens da Figura 1 foram remixadas utilizando outras personalidades famosas, como a ex-candidata à presidência dos Estados Unidos Hillary Clinton e a cantora Barbra Streisand. Os dois últimos memes não foram produzidos pelos brasileiros, significando que barreiras geográficas e linguísticas foram superadas, a mensagem foi recebida, decodificada e replicada.

Com isso, podemos perceber que os memes permitem uma interferência direta do sujeito. Imagens podem ser sobrepostas, remodeladas e suas definições alteradas. Observemos também a linguagem imagética e alfabética dentro dos memes, a utilização de imagens para transmitir uma mensagem, um significado, e a escrita para complementar e agregar maior contexto ao que está sendo exposto. Pois, por sermos seres visuais, a atenção é atraída primeiramente pela imagem, nos conectando com a curiosidade, com códigos e sua decodificação (Shifman, 2014).

Podemos entender a relevância dos estudos dos memes e como eles se agregam a sociedade de forma orgânica, transitando nos âmbitos sociais de criação de vínculo, aproximação entre indivíduos de uma mesma comunidade e instigação de debates a partir de um símbolo em comum. Os memes são propagados aos mais múltiplos contextos e finalidades, portanto, podem ser analisados na perspectiva dos estudos de mediação, favorecendo uma reflexão sobre os fenômenos culturais.

4 Metodologia

Este artigo é um recorte de uma dissertação de mestrado, que se caracteriza como descritiva e de natureza qualitativa, por se debruçar na análise subjetiva de fenômenos e representações sociais. Sendo assim, lançamos um olhar para as representações e singularidades de um determinado grupo – neste caso, integrantes da comunidade LGBTQIAPN+ –, buscando compreender suas características e valores implícitos e explícitos. Para tanto, parte do pressuposto de Minayo (2007, p. 9, grifo nosso), para quem a pesquisa qualitativa na Ciência Social se ocupa

> [...] com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

A pesquisa também se configura como documental, uma vez que o objeto de análise foram os memes disponíveis na rede social X (anteriormente conhecido como Twitter). De acordo com Gil (2010, p. 46), a pesquisa documental é uma "[...] fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados". Este tipo de pesquisa permite que se "[...] 'mergulhe' no campo de estudo procurando captar o fenômeno a partir das perspectivas contidas nos documentos" (Kripka; Scheller; Bonotto, 2015, p. 57). Ainda de acordo com essas autorias, os documentos podem ser entendidos como uma contextualização da informação, constituindo-se como dispositivos que registram as práticas e os acordos sociais.

A rede social X foi escolhida como campo para coleta de dados por ser um microblog que possibilita o envio de mensagens/postagens, com quantidade restrita de caracteres (280) chamada tweet. Esta pesquisa teve como corpus as contas de pessoas da comunidade LGBTQIAPN+ que utilizam o X. Para termos um olhar direcionado, foi traçado para a pesquisa uma amostra intencional, posto que utilizamos critérios de seleção das postagens e elementos que melhor se adequassem às necessidades desta pesquisa e "[...] por julgar tais elementos bem representativos da população" (Santos, [20-?]) que desejamos analisar. Concentramos a pesquisa nas postagens das contas de pessoas da Comunidade LGBTQIAPN+, que publicaram, comentaram e retwitaram durante as datas especificadas abaixo:

a. *Dia da visibilidade Lésbica: 29 de agosto;*
b. *Dia da visibilidade Bissexual: 23 de setembro;*
c. *Dia da Visibilidade Transgênero: 29 de janeiro;*
d. *Dia Internacional do Orgulho LGBTQIAPN+: 28 de junho;*
e. *Mês do orgulho LGBTQIAPN+: junho.*

Foram consideradas as postagens das referidas datas publicadas nos anos de 2024 e 2025 para uma amostragem diversificada haja vista a fluidez e temporalidade e atemporalidade dos memes. Na próxima seção são apresentados os dados, a análise e a discussão dos resultados obtidos, visando alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa.

5 Apresentação e análise dos dados

Na coleta de dados foi possível observar a fluidez e versatilidade dos memes escolhidos para comunicar e transmitir uma emoção nos *tweets*. A versatilidade é empregada na dramatização visual da mensagem por intermédio da escolha intencional de memes e sua empregabilidade. No ambiente digital a mensagem imagética consegue expressar de forma objetiva e performática a intenção do usuário, fluindo na manifestação de sensações e emoções no sujeito que receberá a informação e a forma como ele aprenderá o que foi compartilhado dentro da rede social, externalizando sua percepção do significado embutido na mensagem e a intenção do meme (Jablonka, 2012).

O exposto evidencia a intencionalidade dos usuários na polissemia dos símbolos, ou seja, os símbolos possuem uma infinidade de significados, por exemplo, uma manga pode significar tanto a fruta quanto uma parte da roupa, quem decidirá como empregar o sentido é o sujeito que irá captar a mensagem, enfocando, dentro de seu entendimento, significados convergentes e divergentes para a mensagem transmitida, isso denota como os códigos assimilados pelos sujeitos sociais a partir de sua leitura e apreensão de mundo inferem diretamente no entendimento dos significados pertencentes aqueles elementos e sua aplicação. Desta forma, observar uma similaridade nos memes escolhidos seria interessante, pois, há múltiplos símbolos que podem ser captados para expressar uma ação e emoção (Shifman, 2014).

Durante o processo de coleta de dados ocorreu uma similaridade entre duas amostras, dia da visibilidade transsexual e dia da visibilidade bissexual, que se apropriaram de dois simbolismos em comum (Figura 2, 3 e 4) e a partir dele teceram uma corrente cultural que se enlaçava na linguagem e engajamento.

Sendo assim, utilizamos 2 (dois) dos 5 *tweets* coletados, posto que compreendemos que para resolução do objetivo da pesquisa essas duas amostras conseguiram melhor representar elementos para observação e caracterização dos memes, como dispositivos de mediação da cultura, sendo passível à identificação de elementos que colaboram com as temáticas propostas nesta pesquisa.

Os memes produzidos pelos sujeitos, tanto no *tweet* do dia da visibilidade bissexual quanto da transsexual, se apropriam de dois símbolos, sendo esses: suas

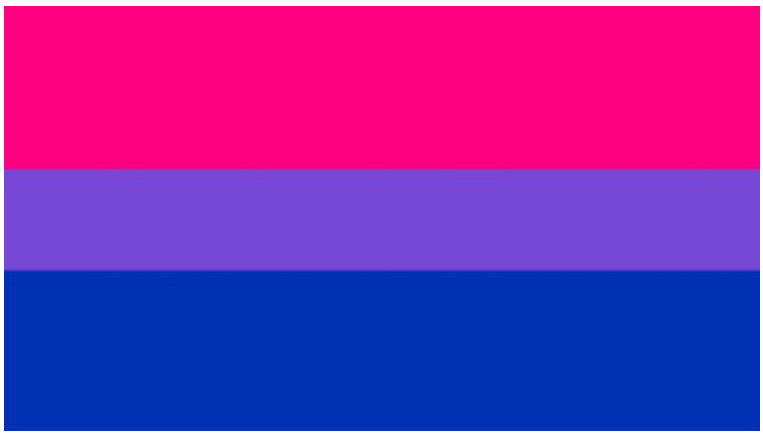
respectivas bandeiras de orientação sexual e dinossauros. A partir desses elementos identitários houve a criação de uma mixagem memética entre ambos, podendo parecer uma criação aleatória, contudo, iremos compreender que são escolhas conscientes de símbolos que conseguem captar a atenção, comunicar uma mensagem e gerar uma reação dentro da comunidade à qual eles fazem parte.

Na Figura 2 podemos contemplar um desses símbolos, que é a bandeira que representa as pessoas bissexuais. Com as lutas das pessoas gays e lésbicas nos anos 1960, e os embates produzidos pelo reconhecimento de suas identidades, ocorreu por consequência uma deslegitimação das identidades bissexuais, por considerarem essas pessoas incertas, confusas e não verdadeiras quanto ao desejo pelo gênero oposto, como eram as lésbicas e os gays, ou seja, é criada uma verdade, ou o sujeito é hétero ou homossexual, corroborando para que a multiplicidade não fosse debatida, e que se pregasse apenas sobre a dualidade do ser.

A bissexualidade, assim como a homossexualidade, era considerada uma psicopatologia, uma degeneração do ser, como Michel Foucault (1988) pontua ao dissertar sobre o controle a partir da psiquiatrização do prazer perverso, um comportamento desviante da norma social “moral”. Esses sujeitos eram vistos como imorais e suas emoções e sentimentos eram taxados como errados, havendo uma tentativa de apagamento, padronização e expurgo social.

No ano de 1998, Michael Page cria a bandeira da bissexualidade como uma forma de legitimar essas existências dentro das pautas acerca da sexualidade, buscando visibilizar e resistir não somente no mundo heterossexual, mas também homossexual (Damasceno, 2020).

Figura 2 – Bandeira da bissexualidade



Fonte: Damasceno (2020).

A bandeira bissexual é constituída de três faixas de cores na horizontal, onde cada uma simboliza uma característica dessa sexualidade: rosa (atração pelo mesmo gênero), azul (atração por gêneros distintos) e lilás (atração por mais de um gênero) (Damasceno, 2020). Ao considerarmos a atribuição remetida a cada cor, entendemos que, quando o usuário da Rede X utiliza dessa bandeira, produz conteúdos carregados de valores simbólicos e culturais próprio da comunidade bissexual, portanto, a bandeira é um dispositivo de mediação da cultura e a Rede X promove o acionamento de pertencimento.

Na Figura 3 temos a bandeira de representação das pessoas transsexuais, uma identidade de gênero que se sobrepõe ao binarismo instituído pelo patriarcado eurocêntrico. A bandeira foi criada em 1999, por Monica Helms, uma mulher transexual dos Estados Unidos e a apresentação da bandeira ocorreu na parada do orgulho do ano 2000. Monica Helms relatou que a idealização da bandeira decorreu de uma conversa que teve com Michael Page, e a partir disso desenhou uma bandeira que representasse seu povo, sua verdade, fortalecendo a identidade das pessoas transsexuais. A bandeira contém três cores na horizontal: o azul claro (representa a identidade masculina), o rosa (a identidade feminina), e branco centralizado simboliza as identidades em processo de transição, que se identificam com um gênero neutro, intersexual ou não-binário (O que […], 2025).

Figura 3 – Bandeira da transexualidade



Fonte: O que significa a bandeira do orgulho trans? (2025).

Ambas as bandeiras, assim como as demais relacionadas ao movimento LGBTQIAPN+, foram produzidas para dar visibilidade à causa, criando um símbolo de

representação no qual fosse possível identificar e ser identificado a partir desses elementos. Isso foi instigado pelo ensejo de criar uma sinalização dentro de um contexto macro de identidades LGBTQIAPN+, pois, apesar desses indivíduos fazerem parte de uma comunidade, existem individualidades e especificidades que não podem ser homogeneizadas em apenas uma frente, em um preceito ou em uma única bandeira. Isso demonstra que os indivíduos almejam ser percebidos de forma individualizada, porque apesar de pertencerem a um grupo eles aspiram ser respeitados dentro de suas particularidades.

O simbolismo das bandeiras reflete a luta e resistência em representar diferentes identidades e ressignificar existências, trazendo à luz problemáticas e vivências que eram consideradas destoantes, anômalas e anatural, como sucinta o autor Michel Foucault (1988) ao dissertar como o corpo humano é controlado por forças externas que padronizam o sentido de naturalidade das práticas sexuais e identitárias. O livre arbítrio é propagado culturalmente, contudo, é regido por padrões firmes e uniformes.

O autor Cuche (1999) infere que o que nos parece natural é social e culturalmente instituído e praticado. Trazendo para a análise em questão, tanto nas normas heterossexuais quanto nas homossexuais, isso significa que o comportamento de grupos que deveriam nos representar podem eclipsar comoções e sensações. Foucault (1988) também expressa que desnaturalizar práticas e expressar sua verdade e sentimento é um ato de resistência e autoconsciência, e o processo de nomeação, ou renomeação de existências sucinta a busca e criação de um símbolo, uma bandeira que norteie suas identidades.

Outro símbolo presente nos tweets são os dinossauros, répteis que povoaram a terra há mais de 250 milhões de anos, que gera curiosidade e interesse até os dias atuais. Apesar de parecer aleatório, é interessante concebermos como os seres humanos são criativos, intuitivos e conseguem produzir e transformar imagens comuns e incomuns em memes e peças dialógicas, tecendo o protagonismo cultural no ambiente digital. Podemos verificar isso em memes que se apropriaram de imagens de diferentes animais como galinhas, lagartos assim como também de personagens de desenhos, figuras políticas entre outros para transmitir uma informação, alcançando assim status de dispositivo, como defende Pieruccini (2004).

Nos tweets analisados um usuário postou um comentário (reply) que responde

o por que da utilização de dinossauros na criação de memes sobrepostos nas bandeiras da transexualidade e bissexualidade.

Figura 4 – Comentários a partir de memes sobre a dominação jurássica



Fonte: dados da pesquisa (2026).

É interessante contemplarmos o significado da gíria *based* utilizada pela usuária para apontar sobre a escolha dos dinossauros nos memes no *tweet*. *Based* significa algo ou alguém que não segue padrões, é um elogio para quem é autêntico, corajoso e segue suas próprias convicções. Ou seja, ser alguém da comunidade LGBTQIAPN+ requer coragem em se afirmar, se tornar visível e expor, mesmo que virtualmente, sua verdade e identidade. Se alinhar com os dinossauros é interessante e curioso ao pensarmos na multiplicidade de espécies que coexistiram no planeta Terra em uma diversidade movente, onde atualmente são possíveis novas descobertas sobre aspectos relacionados às suas existências.

Os dinossauros possuem outro significado dentro das práticas meméticas, eles são utilizados para expressar algo antigo, demarcando uma passagem no tempo, ou seja, são empregados com uma hipérbole, carregando neste exemplo a dramaticidade e comicidade. Podemos observar este fato nas Figuras 5 e 6.

Figura 5 – Meme com a utilização de dinossauros



Fonte: dados da pesquisa (2026).

Conforme mencionado anteriormente, a Figura 6 exemplifica outra prática memética com a utilização das figuras do dinossauro.

Figura 6 – Comentário com a ilustração de um meme na Idade jurássica



Fonte: dados da pesquisa (2026).

Existe similaridade do elemento dinossauro comentado na Figura 4 e exposto nas Figuras 5 e 6, o que muda é o grupo que se apropria de suas inúmeras possibilidades de significados. A intencionalidade introjeta-se diretamente no sentido, ou seja, na polissemia do símbolo e na aplicação dos elementos incorporados no processo de criação dos memes. Os sujeitos reproduzem e disseminam os códigos e signos que foram por eles assimilados e apropriados durante o processo de construção de sentidos, de fomentação de personalidade e identidade, influindo de forma direta na intenção do meme e na construção e disseminação da mensagem, aspectos que se aproximam do entendimento de apropriação da informação defendido por Pieruccini (2004).

É interessante apontarmos a similaridade produzida no meme da Figura 5, criada por um grupo brasileiro que se interessa por futebol e o utilizou com efeito cômico de um time de futebol, e o meme da Figura 6, criada por falantes da língua inglesa, é perceptível que o significado do símbolo foi apreendido, aplicado e assimilado por ambos os grupos, expondo que sentidos culturais perpassam linhas geográficas, criando um vínculo, um conhecimento em comum entre diferentes redes sociais, a autora Shifman (2014) concorda com este pensamento de que a criação do meme gera o senso de sociedade em um ambiente fragmentado. Os memes conseguem conectar os indivíduos a partir de símbolos em comum, percorrendo e refletindo as práticas culturais de diferentes comunidades, conseguindo fomentar um espaço fluído de apropriação simbólica. Diante do exposto, os memes podem ser compreendidos como dispositivos que operam nas demandas culturais e interferem no processo de interação dos sujeitos, o que demanda a análise e a adoção por parte dos atos mediadores.

O autor Pierre Lévy (1999) infere que a internet permite o surgimento de um novo tipo de cultura, a cibercultura, em que as informações são compartilhadas e os limites espaciais conseguem ser transpassados por intermédio das mídias sociais. A autora Recuero (2009) ratifica este pensamento ao afirmar que a cibercultura é um construto das redes sociais na internet onde é possível se expressar com liberdade e autonomia. O sujeito social aplica a intencionalidade na forma de se expressar dentro dessa teia de comunicação, exteriorizando sua identidade e os códigos apreendidos. A intencionalidade é percebida de forma orgânica dentro desse contexto, os códigos culturais de identificações instigam o sujeito a criar uma identidade cultural para

transmitir uma informação e se conectar com os demais sujeitos da comunidade em que está inserido.

A partir do exposto iremos analisar o *tweet* coletado referente ao **dia da visibilidade bissexual**. Observemos a Figura 7, onde além dos dinossauros sobrepostos a bandeira da bissexualidade também há a frase "*heck yeah bisexuals*", uma gíria inglesa para expressar entusiasmo e concordância, dando uma maior entonação à mensagem transmitida. Há também a ilustração do fogo para representar uma imagem mais voraz e ativa da mensagem propagada.

Figura 7 – Meme alusivo ao dia da visibilidade bissexual



Fonte: dados da pesquisa (2026).

A intencionalidade ao utilizar todos esses elementos em um único meme cria uma metáfora visual que narra de forma indireta e cômica o debate iniciado. É possível ler e observar de forma evidente o orgulho que o dia voltado a visibilidade de suas identidades propaga, a inclusão consciente de símbolos que juntos ressoam em consonância dentro da bandeira criando uma imagem emblemática que transmite o sentimento de pertencimento, orgulho e representatividade. Podemos perceber como

os usuários da rede social X produzem um caleidoscópio de informações em apenas uma imagem memética, utilizando de sua personalidade, identidade e conhecimentos para se projetar no discurso, propagando o que foi apreendido, expondo de forma subjetiva sua opinião perante as narrativas sociais e digitais, dando assim visibilidade e amplitude ao momento de celebração e visibilidade.

A Figura 8 representa o **dia da visibilidade transexual**. Nela há a apropriação dos mesmos elementos que estão na bandeira da bissexualidade, não havendo somente a gíria inglesa, inquirindo assim uma proposta similar, dar visibilidade e demonstrar orgulho perante o dia como o comentário em maiúsculo acima do meme expõem.

Figura 8 – Meme referente ao dia da visibilidade transexual



Fonte: dados da pesquisa (2026).

Com ambas imagens podemos identificar o que o autor Edmir Perrotti (2016) sucinta quanto aos sujeitos sociais serem produtores culturais ativos no consumo, produção e apropriação dos processos culturais. Nesse contexto do uso do meme, esses sujeitos almejam se autorreconhecer, seja redefinindo símbolos e significados já padronizados dentro de um contexto social ou na criação de novos que se adequem às suas necessidades. Nos memes, a apropriação se dá a partir do entrelaçamento de símbolos, que parecem destoantes, sem uma conexão óbvia e que com a interferência direta dos sujeitos e sua reinterpretação ganham uma ressignificação.

Como dito anteriormente, as Figuras 7 e 8 possuem em comum os dinossauros

sobrepostos às bandeiras de orientação sexual das pessoas bissexuais e transexuais, expressando de forma ativa e positiva o orgulho de serem quem são a partir de memes, enquanto as Figuras 5 e 6 empregam os dinossauros com uma conotação diferente, como algo velho. A autora Shifman (2014) descreve este fato como uma remixagem, uma forma de utilizar os mesmos elementos a partir de necessidades informacionais distintas. Já a autora Recuero (2019) alude este fato como uma remodelação da finalidade informacional a partir do propósito e objetivo dos usuários, ou seja, é a replicação da cópia memética sem uma mudança significativa dentro dos elementos apropriados e aplicados na construção do meme, apenas ajustes na mensagem.

Diante do exposto, podemos compreender que a apropriação dos símbolos para a confecção de um meme é provocada a partir de uma rede dialógica intrinsecamente conectada as disputas de construção de sentidos e significados, essa aplicação apresenta uma relação com a mediação da cultura, posto que os dispositivos informacionais carregam valores simbólicos de pertencimento e reconhecimento, aspectos abordados pelas autorias Gomes (2010) e Nunes e Sousa (2023). Reflexões que se alinham na perspectiva dos memes como dispositivos informacionais que se relacionam com as novas práticas de protagonismo e autonomia social tanto dentro das redes sociais digitais quanto fora delas.

A Figura 9 expressa bem esse sentimento de demarcação, de construção de uma rede intrínseca de significados em que os sujeitos se reconhecem e se percebem.

Figura 9 – Ilustração alusiva ao sentimento de demarcação a partir de uso de signos representativos a bissexualidade



Fonte: dados da pesquisa (2026).

Os memes conseguem fomentar a construção de uma identidade cultural dentro da rede social e expandi-la para um contexto macro, não ficando presa ao círculo que a criou. Dessa maneira o meme pode interferir no rearranjo dos aspectos culturais quando o entendemos como um dispositivo cultural que fomenta novas formas de expressão e representação e amplia vozes, ou as silencia, como um construto que é moldado pelo 'poder social' (Bourdieu, 2004). Contudo, esse dispositivo, que atua no processo cultural, é passível de ser redefinido, como também interferir nas dinâmicas culturais, a partir das resistências e representatividade das pessoas e suas comunidades.

A mediação da cultura está infundida na construção de bandeiras de orientação sexual e identidade de gênero, está na apropriação de répteis jurássicos para narrar uma história e uma cultura, e, por fim, também está na fusão de todos esses símbolos em uma imagem memética instigada pelos laços sociais que se reconhecem e se fortalecem a partir das trocas culturais realizadas nas redes sociais digitais. Portanto, podemos considerar que o meme é um dispositivo de mediação da cultura que se apodera desses símbolos culturais instituídos e reconhecidos para disseminar e conectar uma mensagem entre diferentes pares.

6 Considerações finais

A partir desta investigação, podemos constatar que os memes tecem metáforas, carregam narratividades, comicidade e críticas indiretas e diretas, provocam e cativam o sujeito, sendo organicamente ativos na construção e produção de sentidos, fluindo no fortalecimento de símbolos que tomam forma e relevância a partir da apropriação social e cultural. Ou seja, os memes podem contextualizar um modo de vivência. A partir do exposto, podemos compreender que o meme é um dispositivo de mediação da cultura, por favorecer que os sujeitos atuem no processo de significação e ressignificação de símbolos e signos, conseguindo disseminar o entendimento de mundo dos sujeitos sociais com imagens meméticas intuitivas, dinâmicas e cativantes.

Os usuários da rede social X, ao se apropriarem desse dispositivo informacional, podem ter uma maior autonomia no processo narrativo cultural, sendo um criador ativo de dispositivos de mediação da cultura a fim de ampliar a luta e

visibilidade para a legitimação e fortalecimento de suas identidades a partir de um dispositivo informacional ímpar que são os memes, o que pode colaborar também com o alcance do protagonismo cultural. Nisso, podemos compreender que a mediação da cultura pode interferir na construção de dispositivos, ou em sua disseminação e apropriação, como, por exemplo, as bandeiras de orientação sexual e identidade de gênero. Portanto, consideramos que o meme pode se configurar como um dispositivo que opera nas atividades de mediação da cultura, ao se ressignificar símbolos culturais e favorecer um processo de compreensão sobre informações que podem ser reconhecidas e disseminadas nas mensagens entre diferentes pares.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

CHAGAS, Viktor; SILVA, Beatrice de Melo. Notas sobre o patrimônio memeal. **Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, DF, v. 10, n. esp., p. 38-55, 2021. DOI: https://doi.org/10.26512/museologia.v10iEspecial.36893. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/36893. Acesso em: 3 ago. 2026.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.

DAMASCENO, Juliani. História da nossa bandeira bissexual. **Bi-Sides**, [*S.l.*], 15 jun. 2020. Disponível em: https://www.bisides.com/post/hist%C3%B3ria-da-nossa-bandeira-bissexual. Acesso em: 3 ago. 2026.

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I**: A vontade de saber. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Henriette Ferreira. Tendências de pesquisa sobre mediação, circulação e apropriação da informação no Brasil: estudo em periódicos e anais dos Enancib (2008-2009). **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 3, n. 1, p. 85-99, jan./dez. 2010. DOI: https://doi.org/10.59289/k756ch24. Disponível em: https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/766. Acesso em: 3 ago. 2026.

JABLONKA, Edyta. Do emoticon ao meme: evolução dos símbolos na comunicação virtual. **Acta semiótica et lingvística**, João Pessoa, v. 17 n. 1, 2012. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/actas/article/view/15558. Acesso em: 3 ago. 2026.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa documental: considerações sobre os conceitos e características na pesquisa qualitativa. *In*: CIAIQ – CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 4., Aracaju. **Anais eletrônicos** [...]. Aracaju: Ludomedia, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/280924900_Pesquisa_Documental_consideracoes_sobre_conceitos_e_caracteristicas_na_Pesquisa_Qualitativa_Documentary_Research_consideration_of_concepts_and_features_on_Qualitative_Research. Acesso em: 3 ago. 2026.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 9-29.

NUNES, Rafael Matos; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de. Mediação da informação e mediação cultural: concepções e entrelaçamentos sob a ótica das apropriações e dos protagonismos social e cultural. **Revista Ibero- Americana de Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 16, n. 2, p. 329-345, maio/ago. 2023. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/47048. Acesso em: 3 ago. 2026.

O QUE significa a bandeira do orgulho trans? **Vivuna**, [*S.l.*], 15 ago. 2025. Disponível em: https://vivuna.com/pt-br/blog/dia-da-bandeira-trans/. Acesso em: 3 ago. 2026.

PERROTTI, Edmir. Mediação cultural: além dos procedimentos. *In*: SALCEDO, Diego Andres (org.). **Mediação cultural**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016. p. 6-14. Disponível em: https://pedroejoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2024/08/EBOOK_Mediacao-cultural.pdf. Acesso em: 3 ago. 2026.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. *In*: LARA, Marilda Lopes Ginez de; FUJINO, Asa; NORONHA, Daisy Pires (org.). **Informação e contemporaneidade**: perspectivas. Recife: Néctar, ECA/USP, 2007. p. 46-95. Disponível em: https://colabori.eca.usp.br/documentos/Infoeducacao.pdf. Acesso em: 3 ago. 2026.

PIERUCCINI, Ivete. **A ordem informacional dialógica**: estudo sobre a busca de informação em educação. 2004. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) – Universidade de São Paulo, Departamento de biblioteconomia e documentação, São Paulo, 2004. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-14032005-144512/publico/ivete.pdf. Acesso em: 3 ago. 2026.

RECUERO, Raquel. Mídia social, plataforma digital, site de rede social ou rede social? Não é tudo a mesma coisa? **Medium**, [*S.l.*], 2019. Disponível em: https://medium.com/@raquelrecuero/m%C3%ADdia-social-plataforma-digital-site-de-rede-social-ou-rede-social-n%C3%A3o-%C3%A9-tudo-a-mesma-coisa-d7b54591a9ec. Acesso em: 3 ago. 2026.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTOS, Adriana Barbosa. **Formas de amostragem**. [*S. l: s. n.],* [20-?]. Disponível em: https://www.ibilce.unesp.br/Home/Departamentos/CiencCompEstatistica/Adriana/formas-de-amostragem.pdf. Acesso em: 3 ago. 2026.

SANTOS, Raquel do Rosário. **Gestão dos dispositivos de comunicação da web social**: potencializando as atividades de mediação da informação e do conhecimento em bibliotecas universitárias brasileiras. 2015. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/8018/2/arquivototal.pdf. Acesso em: 3 ago. 2026.

SANTOS, Raquel do Rosário; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de. Aspectos memorialísticos e identitários presentes nos enunciados das ganhadeiras de Itapuã: ressignificação da mediação cultural no dispositivo de comunicação da web. **Informação & Informação**, Londrina, v. 25, n. 4, p. 306-326, out./dez. 2020. DOI: https://doi.org/10.5433/1981-8920.2020v25n4p306. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/39719. Acesso em: 3 ago. 2026.

SHIFMAN, Limor. A meme is a terrible thing to waste: an interview with Limor Shifman. [Entrevista concedida a] Henry Jenkins. **Pop Junctions**, Califórnia, 17 Feb. 2014. Disponível em: https://henryjenkins.org/blog/2014/02/a-meme-is-a-terrible-thing-to-waste-an-interview-with-limor-shifman-part-one.html. Acesso em: 3 ago. 2026.

VALE, Lara Ferreira do. Brasil versus Portugal: uma reflexão sobre a identidade brasileira nas guerras memeais. **Cadernos de Pós-Graduação em Letras**, São Paulo, v. 20, n. 1, jan./abr., 2020. Disponível em: https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgl/article/view/13084/10608. Acesso em: 3 ago. 2026.

Memes as devices for mediating culture on the internet

Abstract

Objective: To identify elements that characterize memes as devices for mediating culture on the internet. **Methodology**: Descriptive, qualitative study using the documentary method. The data collection field was social network X, formerly known as Twitter; the corpus focuses on the accounts of LGBTQIAPN+ individuals using social network X. Intentional sampling was applied using selection criteria to collect tweets published on pre-established dates for this research. **Results**: Memes act as devices to mediate cultural and informational exchange between different social subjects, fostering the construction, re-signification, and expression of ways of living. **Conclusions**: We understand that the meme is a device for mediating culture, as it encourages subjects to act in the process of signification and re-signification of symbols

and signs, managing to disseminate the understanding of the world among social subjects through intuitive and dynamic memetic images.

Descriptors: Mediation of Culture. Devices. Memes. Web. Rede X.

Los memes como dispositivos para mediar la cultura en internet

Resumen

Objetivo: Identificar elementos que caracterizan a los memes como dispositivos de mediación cultural en internet. **Metodología**: Estudio descriptivo y cualitativo mediante el método documental. El campo de recolección de datos fue la red social X, anteriormente conocida como Twitter; el corpus se centra en las cuentas de personas LGBTQIAPN+ que utilizan la red social X. Se aplicó un muestreo intencional utilizando criterios de selección para recopilar tweets publicados en fechas preestablecidas para esta investigación. **Resultados**: Los memes actúan como dispositivos de mediación del intercambio cultural e informativo entre diferentes sujetos sociales, fomentando la construcción, la resignificación y la expresión de formas de vida. **Conclusiones**: Entendemos que el meme es un dispositivo de mediación cultural, ya que anima a los sujetos a participar en el proceso de significación y resignificación de símbolos y signos, logrando difundir la comprensión del mundo entre los sujetos sociales a través de imágenes meméticas intuitivas y dinámicas.

Descriptores: Mediación cultural. Dispositivos. Memes. Web. Rede X.